

POLÍTICA

CONGRESSO

PF pedirá quebra de sigilo para investigar TDAs

José Paulo Lacerda/AE

Dados sobre a Fazenda Paraíso podem esclarecer suposto envolvimento do presidente do Senado

GILSE GUEDES
e EDSON LUIZ

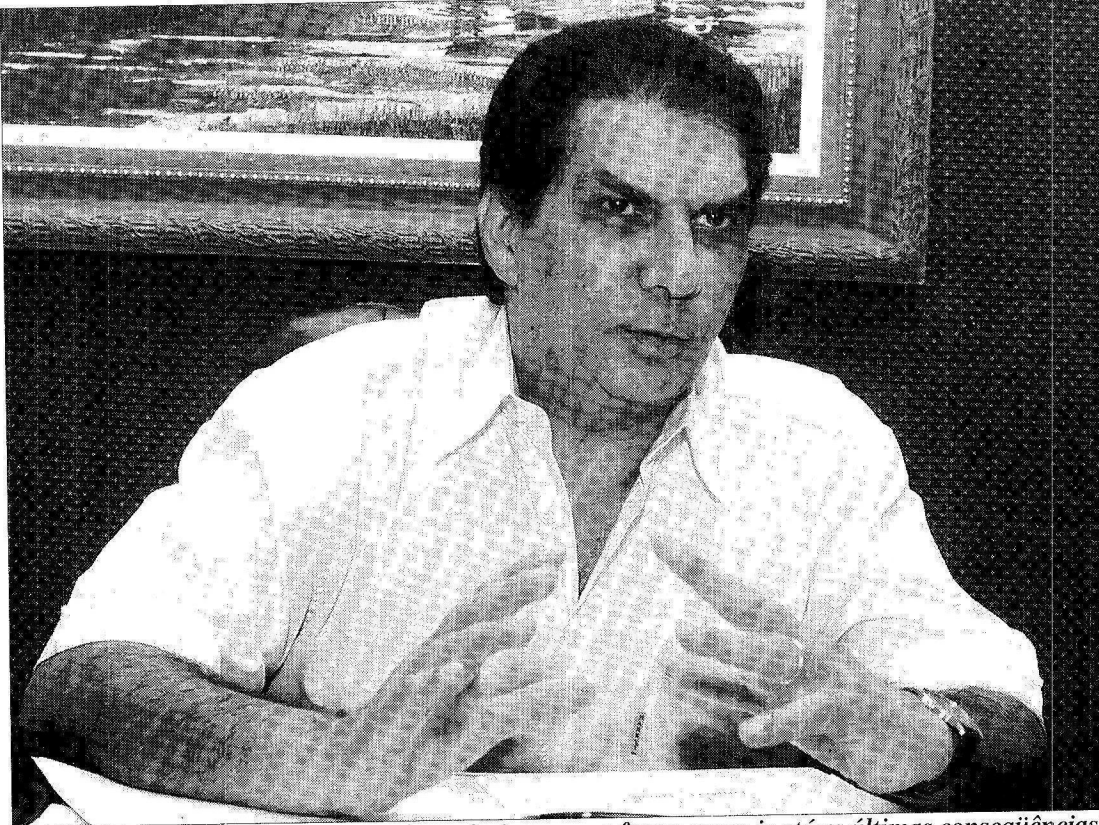
BRASÍLIA – A Polícia Federal pedirá na segunda-feira à Justiça a quebra de sigilo bancário e fiscal do empresário Vicente de Paula Pedrosa da Silva, do ex-banqueiro Serafim Rodrigues de Moraes e de sua mulher, Vera Arantes. O objetivo da PF é apurar o suposto envolvimento do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), na venda de Títulos da Dívida Agrária (TDAs) emitidos de forma fraudulenta, na década de 80, quando era ministro da Reforma Agrária.

A PF também tomará segunda-feira o depoimento do advogado Gildo Ferraz, autor da gravação da conversa entre Serafim e Vera, na qual eles garantem ter negociado com o empresário a Fazenda Paraíso. Segundo reportagem da revista *IstoÉ*, Vicente de Paula seria intermediário de Jader na negociação da fazenda, que não existia.

O corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), destacado por Jader para investigar e acompanhar os trabalhos da PF, disse ontem que os depoimentos de Serafim e Vera tomados na quarta-feira por ele em São Paulo deram força às investigações, já que confirmaram o pagamento das TDAs, no valor equivalente a US\$ 1,4 milhão, a Vicente de Paula e o encontro do empresário com o então ministro no saguão do Hotel Hilton, em São Paulo, em 12 de dezembro de 1988, logo depois de a transação ser concluída.

“A versão apresentada pelo casal não mata a investigação, pelo contrário, mostra que é preciso dar prosseguimento ao assunto”, disse Tuma. Ele vai conversar na próxima semana com o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, que pediu abertura de inquérito para apurar o esquema irregular, e com o delegado de Divisão de Repressão ao Crime Organizado e Inquérito Especial da direção da PF em Brasília, Luiz Fernando Ayres Machado, responsável pela apuração.

Destino – Segundo o corregedor do Senado, a quebra de sigilo bancário de Vicente de Paula é importante, porque poderá deixar claro o destino do dinheiro depositado em sua conta e ve-



Jader: “A PF precisa levantar os responsáveis por essa farsa; quero ir até as últimas consequências”

rificar se Jader foi um dos beneficiários da transação fraudulenta. Tuma disse que o casal entregou ao empresário cheque equivalente a US\$ 1,4 milhão em 12 de dezembro de 1988, mesmo dia em que Jader foi visto pelos dois no Hotel Hilton. Jader teria cumprimentado Vicente de Paula com um sinal de cabeça, segundo garantiu Vera.

Conta – No depoimento, o ex-banqueiro e sua mulher negaram que o cheque com o dinheiro da transação dos TDAs tenha sido entregue a Jader. Eles relataram que o cheque foi sacado e o valor, depositado por meio de ordem de pagamento numa conta do Bamerindus, atual HSBC, aberta em uma agência do Pará.

Anteontem à noite, depois de conversar com Tuma, Jader mostrou satisfação diante da versão do casal. “Me acusam de receber um cheque e até inventam uma CPI para rastrear o paradeiro deste cheque e, agora, vem o casal e diz ao corregedor que apenas me viram cumprimentando o homem no saguão do Hilton e o cheque não existiu, porque o pagamento foi feito por depósito em conta corrente”, disse ele.

Jader reafirmou que está sendo vítima de uma farsa e lembrou que solicitou à PF que o caso fosse investigado. “A PF precisa levantar quem são os responsáveis por esta farsa, porque quero ir até as últimas consequências neste episódio.” (Colaborou Christiane Samarco)

AUTOR DE
GRAVAÇÃO
SERÁ OUVIDO
2.ª-FEIRA